

Uma Proposta para a Contextualização do Ensino de Química na EJA: Simulador Ébrio Alternativo

Sany D. G. Marques¹ (IC)*, Ellen M. Brandão¹ (IC), Jaqueline B. Oliveira² (IC), Alessandra M. T. A. de Figueirêdo¹ (FM), Niely Silva de Souza² (PG), Gesivaldo J. A. de Figueirêdo¹ (FM), *sanydelany@hotmail.com

¹IFPB (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba), ²UFPB (Universidade Federal da Paraíba)

Palavras Chave: *Materiais Alternativos, Contextualização, Recursos Multimídia, EJA.*

Introdução

A contextualização é um recurso que permite dar significado ao conhecimento, ampliando as possibilidades de interação entre as disciplinas de uma mesma área e de áreas curriculares diferentes, destacando-se no tratamento dos conteúdos de ensino de formação geral¹.

Desta forma, planejou-se uma aula abordando a função orgânica álcool como tema gerador, contextualizando com o 'alcoolismo' e suas consequências no organismo humano. Esta foi realizada na Escola Estadual Prof^a. Maria Geny S. Timóteo, em 4 turmas do 2º ano do Ensino Médio da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Metodologia

A priori, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, contendo 4 questões subjetivas: (a) onde pode-se encontrar o álcool no dia a dia? (b) qual a sua importância? (c) quais os efeitos do uso abusivo do álcool, tanto biologicamente quanto socialmente? (d) comente a respeito da Lei Seca.

Em seguida, foram apresentadas 2 animações em multimídia sobre o alcoolismo e o funcionamento do simulador ébrio (bafômetro). Terminada esta etapa, aplicou-se o experimento com o bafômetro alternativo, construído a partir de materiais de fácil aquisição.

Posteriormente à demonstração desta prática, os discentes responderam a outro questionário similar, acrescido de perguntas sobre sua opinião quanto ao uso da informática e de aulas práticas para o ensino de Química, bem como um espaço aberto para críticas e/ou sugestões.

Resultados e Discussão

Após a efetivação das ações supracitadas, os educandos se questionaram e debateram a cerca do alcoolismo e das leis de trânsito, mostrando uma maior interação entre a realidade do alunado e os tópicos já explanados.

Isto contribuiu para uma aprendizagem significativa dos estudantes, pois, o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado à experiência do coletivo².

Conforme evidenciado na Figura 1 e nas respostas de cunho pessoal, abaixo relatadas, constatou-se a participação, motivação e entusiasmo dos discentes durante as atividades desta proposta didática.



Figura 1. Aplicação dos questionários, animações e simulador ébrio.

'Mais um recurso para melhorar o nosso aprendizado', 'Foi a melhor aula que já tive', 'Achei muito importante porque antes eu não entendia nada, agora eu já sei como agir se alguém que eu conheço ingerir muito álcool no corpo', 'Achei super interessante porque antes eu não sabia como e para que servia o bafômetro'.

Conclusões

Apesar da precária infra-estrutura disponível nas escolas públicas, a utilização da tecnologia e do reuso de materiais na montagem de equipamentos alternativos, são estratégias relevantes para o ensino contextualizado.

A motivação proveniente de atividades não só práticas, mas também teóricas e auto-reflexivas, fazem com que os alunos da EJA participem mais, minimizando a evasão escolar e a apatia pela disciplina Química na sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Pesquisa e Extensão do IFPB e a toda comunidade escolar do Maria Geny.

¹ VAITSMAN, E.P.; VAITSMAN, D.S. *Química & Meio ambiente: Ensino contextualizado*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

² DURANTE, Marta. *Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.